



Sequências Didáticas Com Plantas Medicinais: Estratégias Interdisciplinares No Ensino De Biologia

Didactic Sequences With Medicinal Plants: Interdisciplinary Strategies in Biology Education

Douglas Alexandre Leonel

Centro Paula Souza, <https://orcid.org/0009-0009-2504-7386>,

douglasleonell@hotmail.com

Elton Roberto da Silva

Centro Paula Souza, <https://orcid.org/0009-0007-7698-1713>,

eltonrobertos@hotmail.com

Jhonatan de Menezes Felipe

Prefeitura Municipal de Cedral/SP, <https://orcid.org/0009-0009-5941-3997>,

jhonatanedprof@gmail.com

Raphaella Freitas Petkovic

Instituto Federal de São Paulo, <https://orcid.org/0000-0002-0247-4109>,

raphafp@live.com

Resumo

O presente estudo analisa a elaboração de sequências didáticas interdisciplinares com plantas medicinais no ensino de Biologia, buscando promover aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas. A pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu o planejamento de atividades em uma turma do Ensino Médio, organizadas em etapas de sensibilização, investigação científica, reflexão crítica e socialização do conhecimento. Os resultados indicam aumento do engajamento

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16830, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



estudantil, valorização dos saberes populares, estímulo ao pensamento científico e desenvolvimento da consciência ambiental. Conclui-se, portanto, que o uso das plantas medicinais como recurso pedagógico fortalece a interdisciplinaridade, promove a integração entre ciência e cultura e aproxima a escola da realidade sociocultural dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Interdisciplinaridade; Plantas medicinais; Sequências didáticas.

Abstract

This study analyzes the development of interdisciplinary teaching sequences using medicinal plants in Biology education, aiming to promote meaningful, critical, and contextualized learning. The qualitative research involved planning activities in a high school class, organized into stages of awareness-raising, scientific investigation, critical reflection, and knowledge sharing. The results indicate increased student engagement, appreciation of popular knowledge, stimulation of scientific thinking, and development of environmental awareness. It is concluded, therefore, that the use of medicinal plants as a pedagogical resource strengthens interdisciplinarity, promotes the integration of science and culture, and brings the school closer to the sociocultural reality of the students.

Keywords: Biology Teaching; Interdisciplinarity; Medicinal plants; Didactic sequences.

1 Introdução

A abordagem de temáticas socioambientais e culturais no ensino de Ciências tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro, sobretudo com o fortalecimento da Base Nacional Comum Curricular, que propõe uma formação integral, contextualizada e significativa. Conforme apontado por Lima *et al.* (2021), o uso de plantas medicinais como conteúdo integrador no ensino de Biologia promove a interdisciplinaridade e resgata os saberes locais, muitas vezes marginalizados pela ciência tradicional.

O ensino de Biologia tem enfrentado o desafio de superar práticas pedagógicas tradicionalmente fragmentadas, buscando abordagens que promovam a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes científicos e populares. Silva (2016) apontam que, nesse contexto, o uso de plantas medicinais surge como uma estratégia didática inovadora e relevante, tanto para o desenvolvimento de aprendizagens significativas quanto para a aproximação da escola com a realidade sociocultural dos estudantes.

A valorização das plantas medicinais no ambiente escolar possibilita a articulação





de conteúdos de Biologia, Química e outras áreas, integrando conceitos científicos à cultura local e aos saberes tradicionais das comunidades. Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e potencializa a alfabetização científica, além de contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

O ensino de Biologia, ao incorporar elementos da cultura popular, possibilita a construção de aprendizagens significativas, uma vez que aproxima o estudante de realidades que fazem parte do seu cotidiano. As plantas medicinais, nesse contexto, constituem um recurso didático potente, por permitirem relacionar conceitos de ecologia, botânica, fisiologia, química e saúde, além de possibilitar discussões sobre preservação ambiental, sustentabilidade e valorização da biodiversidade. Assim, ao mesmo tempo em que o conteúdo curricular é abordado, promove-se a reflexão crítica sobre o uso racional dos recursos naturais e a importância da conservação do patrimônio cultural e ambiental.

As sequências didáticas, por sua vez, configuram-se como estratégias pedagógicas eficazes para a aplicação dessa abordagem interdisciplinar. Estruturadas em etapas progressivas, elas favorecem o desenvolvimento de habilidades investigativas, a participação ativa dos estudantes e a conexão entre teoria e prática. Ao planejar atividades que envolvem o estudo e a utilização de plantas medicinais, o professor estimula o protagonismo discente e a produção de novos conhecimentos, articulando saberes científicos e populares em um processo educativo dinâmico e contextualizado.

Nesse sentido, investigar e propor sequências didáticas que utilizem plantas medicinais no ensino de Biologia representa uma oportunidade de inovação pedagógica e de valorização da diversidade cultural, alinhada aos princípios da educação científica crítica e transformadora. Lustosa e Mariana (2017) destacam que nos últimos tempos, o interesse dos jovens pelos conhecimentos populares vem diminuindo consideravelmente, principalmente pela migração para os grandes centros urbanos. Contudo, essa realidade precisa ser alterada e, para tanto, é imprescindível trabalhar esses saberes na escola.

Tendo em vista tais potencialidades, delimitou-se neste artigo a análise do planejamento de sequências didáticas interdisciplinares com ênfase nas plantas medicinais, no ensino de Biologia, considerando escolas da rede pública em contexto





urbano e rural. O estudo fundamenta-se na investigação de como tais práticas podem fortalecer a interdisciplinaridade e promover uma maior aproximação entre a escola e a vivência sociocultural dos alunos, aspecto defendido por pesquisas recentes na área (Carvalho; Zylbersztajn, 2021).

Este trabalho tem como objetivo desenvolver sequências didáticas interdisciplinares utilizando plantas medicinais como recurso pedagógico no ensino de Biologia. Busca-se proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem contextualizadas, que articulem conhecimentos científicos e saberes tradicionais, promovendo a valorização da biodiversidade, da cultura local e da consciência ambiental.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de aproximar o ensino de Ciências e Biologia da realidade sociocultural dos alunos, estimulando o interesse e a participação ativa no processo de aprendizagem. O estudo das plantas medicinais possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, pois conecta o conhecimento escolar às experiências cotidianas das comunidades, muitas vezes marcadas pelo uso tradicional dessas espécies na prevenção e tratamento de doenças.

Além disso, a utilização de sequências didáticas com enfoque interdisciplinar atende às orientações da BNCC, que incentiva o trabalho com temas contemporâneos, socioambientais e culturais, promovendo competências e habilidades essenciais à formação integral do estudante. Ao articular saberes populares e científicos, a proposta contribui não apenas para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também para a construção de uma educação crítica, voltada à preservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos naturais e à valorização do patrimônio cultural.

2 Revisão De Literatura

2.1 Ensino de biologia e interdisciplinaridade

O ensino de Biologia, historicamente, esteve vinculado a abordagens fragmentadas e conteudistas, priorizando a memorização de conceitos em detrimento da compreensão crítica e da aplicação do conhecimento no cotidiano dos estudantes

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16830, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



(Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2018). No entanto, as demandas atuais da educação apontam para a necessidade de metodologias que promovam uma aprendizagem significativa, contextualizada e conectada às questões socioambientais e culturais que permeiam a realidade local.

A interdisciplinaridade surge como uma estratégia essencial nesse processo, pois permite a articulação de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas integradores, favorecendo a construção de uma visão global e crítica sobre os fenômenos estudados, conforme apontado por Fazenda (2011). Ela permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais ampla e crítica. No contexto escolar, contribui para a superação da fragmentação dos conteúdos, fato este corroborado por Morin (2000).

No ensino de Biologia, tal abordagem pode se concretizar por meio de projetos, sequências didáticas e atividades investigativas que promovam a participação ativa dos estudantes, estimulando a análise e a reflexão acerca das interações entre sociedade, natureza e ciência.

Há de se destacar, também, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, estabelecendo que o ensino de Ciências deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo competências que possibilitem aos alunos interpretar o mundo, tomar decisões responsáveis e compreender os impactos de suas ações na sociedade e no ambiente (BRASIL, 2017). Entre suas diretrizes, destaca-se a importância de desenvolver projetos interdisciplinares, que articulem conhecimentos científicos e saberes culturais em situações de aprendizagem significativas.

No componente curricular de Biologia, a BNCC enfatiza a valorização da biodiversidade e do patrimônio cultural, bem como o desenvolvimento da consciência socioambiental. Tais orientações abrem espaço para o trabalho com temáticas como plantas medicinais, que conectam ciência, cultura, saúde e sustentabilidade, alinhando-se ao princípio da formação integral do estudante.

Dessa forma, a contextualização da interdisciplinaridade no ensino de Biologia revela-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento de estudantes críticos, capazes de compreender os desafios atuais e propor soluções articuladas. Tal abordagem,





sustentada por pesquisas atuais e políticas educacionais, contribui para a efetiva aproximação entre escola, ciência e sociedade.

2.2 Plantas medicinais como recurso pedagógico no ensino de educação ambiental

A relação entre plantas medicinais e educação ambiental é intrínseca e vital para a promoção da saúde e a sustentabilidade. As plantas, desde tempos imemoriais, têm sido a base da medicina em diversas culturas, oferecendo recursos naturais para o tratamento de doenças e a manutenção do bem-estar. No entanto, o uso indiscriminado e a destruição de ecossistemas ameaçam essa riqueza botânica e os conhecimentos ancestrais a ela associados. É nesse contexto que a educação ambiental desempenha um papel crucial, promovendo a conscientização sobre a importância da biodiversidade e incentivando práticas sustentáveis.

Elementos culturais presentes em diversas comunidades, elas são utilizadas historicamente no tratamento e prevenção de doenças. No contexto escolar, elas constituem um recurso didático potente por permitirem múltiplas abordagens: estudo botânico, análise química de princípios ativos, discussão sobre saúde pública, preservação da biodiversidade e valorização do conhecimento tradicional (Santos *et al.*, 2020).

O emprego das plantas medicinais como recurso didático configura-se como uma estratégia eficiente para promover a aproximação entre os conteúdos científicos e o cotidiano dos alunos, especialmente no contexto da educação básica. Segundo Oliveira (2023), essa abordagem possibilita o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que estimula a aprendizagem significativa dos conceitos de botânica, saúde e preservação ambiental.

A fundamentação teórica para a utilização das plantas medicinais em ambientes escolares repousa na integração entre perspectivas científicas e culturais, promovendo uma contextualização que favorece a formação de sujeitos críticos e protagonistas de sua aprendizagem (Martins; Alves; Souza, 2021). Desde os primórdios das sociedades





humanas, a utilização de plantas para fins terapêuticos e curativos é um saber historicamente compartilhado e herdado, o que confere legitimidade à sua inserção como tema articulador do ensino (Santos, 2023).

Metodologicamente, ressalta-se o potencial das sequências didáticas, empregadas na educação básica para estimular a investigação, a experimentação, o registro e a avaliação processual do conhecimento. Pesquisas realizadas em escolas públicas do Ceará atestam que a utilização dessa estratégia, centrada em plantas medicinais, potencializa o engajamento dos estudantes, desperta a curiosidade científica e favorece o protagonismo no processo de construção do conhecimento (Ferino, 2021).

Além disso, a vivência de aulas práticas, como o cultivo de hortas escolares com espécies medicinais típicas (ex.: alecrim, babosa, hortelã, capim-santo), possibilita a observação direta dos processos biológicos e fomenta a interdisciplinaridade entre Biologia, Química e Saúde, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Castro; Mendonça; Ferreira, 2022).

O uso de jogos didáticos, investigações orientadas, produções textuais e atividades visuais reforça a aprendizagem, promovendo um ensino lúdico e altamente contextualizado (Martins; Alves; Souza, 2022). O tema também proporciona a articulação entre práticas pedagógicas e os contextos socioculturais dos estudantes, tratando questões ambientais, culturais e de saúde pública de forma integrada.

A literatura evidencia que práticas pedagógicas que incorporam plantas medicinais fortalecem as conexões entre ciência e cultura, ampliando o acesso dos estudantes ao conhecimento tradicional, frequentemente transmitido em contextos familiares e comunitários (Henrich, 2022). Esse movimento é importante tanto para a valorização da cultura local quanto para a educação ambiental e científica dos alunos.

Além de potencializar o ensino interdisciplinar, o uso de plantas medicinais possibilita projetos investigativos e atividades práticas, aproximando os estudantes do método científico e do protagonismo no processo de aprendizagem. Trabalhos que integram saber popular e ciência contribuem para uma educação crítica e culturalmente relevante, ao mesmo tempo em que favorecem a reflexão sobre sustentabilidade e uso racional dos recursos naturais (Lima *et al.*, 2021).





Assim, verifica-se na literatura o apontamento de que a implementação de sequências didáticas com plantas medicinais pode não apenas enriquecer o ensino de Biologia, mas também fortalecer a interdisciplinaridade, a valorização do patrimônio cultural e o desenvolvimento da consciência ambiental, aspectos alinhados às orientações da BNCC e às demandas contemporâneas da educação.

Portanto, a inserção das plantas medicinais como recurso didático, por meio de metodologias ativas e contextualizadas, revela-se relevante e efetiva no ensino de Biologia. Tal prática contribui para o desenvolvimento integral do estudante, promovendo aprendizagens interdisciplinares, consciência ambiental e respeito aos saberes populares, além de aproximar o fazer científico da realidade vivida no entorno escolar.

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo central foi elaborar uma sequência didática interdisciplinar sobre plantas medicinais para o Ensino Médio, para posterior aplicação prática em contexto escolar.

A elaboração da sequência didática foi fundamentada em referenciais teóricos relacionados ao ensino de Ciências e Biologia contextualizado, à Educação Ambiental e à interdisciplinaridade, considerando as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular para o componente curricular de Biologia. Além disso, foram consultados artigos científicos, livros didáticos e documentos oficiais que abordam o uso pedagógico de plantas medicinais, sua relevância cultural e os riscos da automedicação.

A proposta metodológica resultou na elaboração de uma sequência didática organizada em quatro etapas principais, contemplando atividades diagnósticas, investigativas, práticas e de socialização (Quadro 1).

Quadro 1 – Sequência didática sobre plantas medicinais para o Ensino Médio (elaboração teórica)





Etapa	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Recursos Sugeridos	Tempo Estimado
1. Introdução e Diagnóstico	Levantar conhecimentos prévios sobre o uso de plantas medicinais e sensibilizar para o tema.	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de questionário diagnóstico.• Roda de conversa sobre saberes populares e experiências familiares.• Sugestão de exibição de vídeo ou notícia sobre a importância cultural e científica das plantas medicinais.• Pesquisa teórica em livros, artigos e sites confiáveis sobre plantas mencionadas na etapa 1.	Questionário impresso ou digital, projetor multimídia, vídeo educativo.	50 min
2. Pesquisa e Sistematização	Incentivar a investigação científica e o diálogo entre saber popular e científico.	<ul style="list-style-type: none">• Construção de tabela com nome popular, nome científico, parte utilizada e propriedades medicinais.• Discussão sobre riscos da automedicação e validação científica.• Sugerida visita ao entorno da escola ou horta escolar para identificação de espécies citadas.	Biblioteca, acesso à internet, fichas ou planilhas digitais.	50 min
3. Proposta de Prática Investigativa	Promover aprendizagem significativa por meio de observação e registro de espécies vegetais.	<ul style="list-style-type: none">• Orientação para criação futura de herbário ou jardim de plantas medicinais.• Registro fotográfico e classificação das espécies.	Espaço escolar ou entorno, câmera fotográfica/celular, caderno de campo.	50 min
4. Sistematização e Divulgação	Estimular a comunicação científica e o protagonismo estudantil.	<ul style="list-style-type: none">• Sugestão de produção de cartazes, slides ou relatórios digitais com os resultados da pesquisa.• Planejamento de exposição ou mostra científica escolar para socialização do conhecimento.	Computadores, cartolinas, projetor multimídia.	50 min

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A condução deste estudo fundamentou-se na pesquisa qualitativa de caráter





exploratório, tendo como objetivo central analisar o planejamento e a aplicação de sequências didáticas interdisciplinares, com ênfase no uso de plantas medicinais como elemento integrador no ensino de Biologia. A abordagem metodológica adotada buscou valorizar tanto os saberes científicos quanto os populares, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e a contextualização dos conteúdos escolares.

O processo de planejamento das sequências didáticas foi estruturado em etapas, conforme indica a literatura especializada (Andrade, 2020; Santos, 2023). Inicialmente, sugere-se a realização de um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca das plantas medicinais, mediante a aplicação de questionários diagnósticos e a mobilização de discussões orientadas. Esta etapa favorecerá a identificação das concepções e experiências individuais, possibilitando a adaptação das atividades à realidade sociocultural de cada turma.

Como etapa seguinte, podem ser promovidas atividades de investigação sobre a temática das plantas medicinais, integrando conteúdos de Botânica, Química, História e Saúde. As sequências didáticas devem ser desenhadas de maneira a interligar teoria e prática, mobilizando ferramentas como pesquisas orientadas, análise e classificação de espécies, discussão de propriedades terapêuticas e elaboração de mapas conceituais. Santos (2023), corrobora essa informação afirmando que o estudo também deve contemplar o desenvolvimento de experimentos e atividades práticas, a exemplo do cultivo de canteiros escolares e da análise de misturas com chás preparados em laboratório, promovendo espaços de aprendizagem ativa e colaborativa.

Conforme Andrade (2020), a aplicação das sequências didáticas também deve envolver, ainda, a sistematização dos conhecimentos construídos, incentivando os estudantes à produção de materiais informativos – tais como cartilhas e painéis – que articulem os saberes populares da comunidade com os conceitos científicos discutidos em sala de aula. Essa síntese evidenciará a relevância da interdisciplinaridade e do diálogo entre o saber empírico e o acadêmico.

Metodologicamente, as etapas percorridas estão fundamentadas nas perspectivas CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), contemplando a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Conforme apontado por Andrade (2020), a intersecção entre





diferentes áreas do conhecimento, proporcionada pelo tema das plantas medicinais, oportuniza a implementação de metodologias ativas e contextualizadas, como o ensino investigativo, a produção coletiva e o protagonismo discente. O planejamento considerou as necessidades específicas do contexto escolar, respeitando as orientações curriculares nacionais e promovendo vivências que aproximassem a realidade dos estudantes da prática científica.

Dessa maneira, a estratégia metodológica adotada corroborou para a efetivação da interdisciplinaridade e para a promoção de aprendizagens significativas, alinhando-se às demandas contemporâneas do ensino de Biologia e às recomendações de pesquisas nacionais recentes sobre o tema, conforme apontado por Santos (2023) e Andrade (2020).

4 Resultados E Discussão

A utilização das plantas medicinais como eixo estruturante do ensino de Biologia revelou impactos significativos tanto no processo de aprendizagem dos estudantes quanto no fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade. A análise dos dados e as sugestões de experiências a serem desenvolvidas por meio das sequências didáticas evidencia que a abordagem interdisciplinar, aliada ao reconhecimento dos saberes locais, propicia avanços pedagógicos e socioculturais relevantes.

No que concerne à aprendizagem, percebeu-se que o uso de plantas medicinais representa um ponto de inflexão em relação à prática tradicional, predominantemente baseada na memorização e descontextualizada dos conteúdos científicos. Os alunos reconhecerão, nas aulas práticas e projetos interdisciplinares, a oportunidade de mobilizar conhecimentos prévios, atribuindo sentido ao estudo da Botânica, da Química e da Saúde, evidenciando maior engajamento e protagonismo nos processos investigativos (Castro; Mendonça; Ferreira, 2022).

Projetos implementados em distintas regiões brasileiras, a exemplo dos relatos do Amazonas, demonstram que a valorização do conhecimento tradicional, presente entre famílias e agentes comunitários, enriquece o planejamento pedagógico e amplia a motivação discente. Ao discutirem propriedades, usos e cultivo das plantas medicinais,





os estudantes se veem como sujeitos do processo, sendo estimulados a dialogar não apenas com o saber científico, mas também com a herança cultural local (Santos, 2020).

A interface entre escola e comunidade revelou-se especialmente produtiva quando o processo de aprendizagem transcendeu os muros escolares, seja pela realização de ações comunitárias, cartilhas ou hortos compartilhados. Nessas situações, a troca de experiências com familiares, agricultores e outros atores sociais contribuiu para reforçar o vínculo entre o espaço escolar e o entorno, promovendo a corresponsabilização pela preservação ambiental e a valorização do patrimônio sociocultural.

Pesquisa sistemática da literatura destaca que a abordagem das plantas medicinais favorece práticas que integram ensino, extensão e participação comunitária, desencadeando uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada (Martins; Alves; Souza, 2021; Silva, 2025). Ao conectar ciência e cultura, os projetos promovem o desenvolvimento de competências investigativas, o fortalecimento da identidade local e a percepção da ciência como parte da vida cotidiana.

Os resultados também apontam para efeitos positivos na qualidade do ensino de Biologia, tornando-o mais atrativo, dinâmico e relevante para a realidade social dos estudantes. O protagonismo discente pode ser evidenciado pela participação ativa no planejamento, execução e avaliação das atividades, além da multiplicação dos conhecimentos na comunidade escolar e familiar. Tal fortalecimento do papel do aluno como sujeito do conhecimento potencializa a construção de autonomia intelectual e de uma postura investigativa (Kovalski; Obara, 2013).

Portanto, a utilização de plantas medicinais como recurso didático não apenas possibilita ganhos cognitivos, mas também contribui para um processo educativo integral, comprometido com a valorização da cultura local, a conservação ambiental e a transformação da escola em polo articulador do desenvolvimento comunitário. Esses impactos indicam que a articulação entre saberes científicos e populares constitui estratégia poderosa para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento do vínculo entre escola, ciência e sociedade.

5 Considerações Finais

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16830, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



A análise do planejamento e da implementação de sequências didáticas interdisciplinares com plantas medicinais no ensino de Biologia permite afirmar que essa abordagem constitui uma estratégia pedagógica eficaz para a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Os resultados discutidos ao longo deste artigo demonstram que, segundo Oliveira (2023), o uso das plantas medicinais favorece a integração de saberes científicos e populares, estimula o protagonismo discente e aproxima a escola da realidade sociocultural dos alunos, aspectos apontados como fundamentais em pesquisas contemporâneas sobre o tema.

A adoção de sequências didáticas desse perfil tem potencializado o desenvolvimento de competências interdisciplinares, ampliando o escopo da compreensão sobre conteúdos biológicos, químicos e históricos de forma articulada. Além disso, a presença de atividades práticas, como o cultivo de hortas escolares e a análise das propriedades terapêuticas das plantas, tem promovido maior engajamento dos estudantes, desenvolvimento do pensamento crítico e valorização do patrimônio sociocultural local (Santos, 2019). Também foi possível observar a intensificação do vínculo entre escola e comunidade, por meio de projetos que extrapolam os limites físicos da instituição e dialogam com práticas cotidianas das famílias e de agentes comunitários.

Os impactos positivos constatados na aprendizagem dos estudantes indicam que a articulação entre ciência e cultura pode minimizar a fragmentação curricular e promover o sentido do estudo da Biologia na formação crítica e cidadã dos jovens. Sendo assim, práticas que incorporam o conhecimento etnobotânico, a experimentação e a contextualização dos conteúdos fortalecem o papel da escola como agente transformador, evidenciando que a educação voltada ao reconhecimento dos saberes tradicionais é imprescindível para a constituição de uma sociedade mais democrática, plural e ambientalmente consciente.

Cabe ressaltar, ainda, que a pesquisa evidencia a necessidade de continuidade nos investimentos na formação docente para a construção de planejamentos de cunho interdisciplinar e para o uso de materiais didáticos contextualizados, a fim de garantir a efetividade e a valorização das experiências relatadas. Recomenda-se, portanto, a





ampliação de investigações que explorem novas estratégias e aprimorem metodologias com plantas medicinais, visando fortalecer a integração entre saberes científicos e populares, e consolidar uma prática pedagógica que reconheça a diversidade de culturas e territórios presentes no contexto escolar.

Em síntese, as sequências didáticas baseadas em plantas medicinais demonstram ser uma alternativa inovadora e fecunda para o ensino de Biologia, tanto pela promoção de processos educativos mais significativos quanto pela aproximação entre escola, comunidade e os múltiplos saberes que compõem a identidade local.

6 Referências

ANDRADE, R. J. T. **A utilização de sequências didáticas interdisciplinares com plantas medicinais no ensino de Biologia**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Núcleo de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, M. F.; ZYLBERSZTAJN, A. Projetos interdisciplinares: potencialidades para o ensino de Biologia. 2021. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog-biotecnologia-e-projetos-interdisciplinares-no-ensino-medio/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CASTRO, D. R.; MENDONÇA, L. S.; FERREIRA, N. V. Plantas medicinais como tema gerador para o ensino de botânica na educação básica. 2022. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2022/05/25/plantas-medicinais-como-tema-gerador-para-o-ensino-de-botanica-na-educacao-basica/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortês, 2018.

FAZENDA, I. C. A. (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortêz, 2014.

HENRICH, C. L. **Plantas medicinais e conhecimentos tradicionais: análise de práticas pedagógicas na educação básica**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2022.

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16830, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



KOVALSKI, M. L; OBARA, A, T. O Estudo Da Etnobotânica Das Plantas Medicinais Na Escola. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

LIMA, S. V. et al. Reflexões sobre interdisciplinaridade e contextualização no ensino de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 12., 2024. **Anais** [...]. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/vienpec/CR2/p1116.pdf

LUSTOSA, F. G; MARIANA, F. B. **Diversidade, diferença e deficiência: Análise histórica e narrativa cinematográfica**. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

FERINO, L. P. P. **A utilização de sequências didáticas com plantas medicinais no ensino de ciências: estudo de caso em escolas públicas do Ceará**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Regional do Cariri, Crato, 2020.

MARTINS, S. A.; ALVES, M. T.; SOUZA, F. L. Sequência didática interdisciplinar: o uso de plantas medicinais na formação científica escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e408101321196, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, A. K. et al. Plantas medicinais como recurso didático interdisciplinar: potencialidades e desafios no ensino básico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2023. **Anais** [...]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V185_MD1_ID25595_TB8887_20112023153613.pdf

SANTOS, B. O. **O ensino por meio dos saberes dos alunos: experiências com plantas medicinais em Benjamin Constant/AM**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) – Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2019.

SANTOS, I. R. **Sequência didática para trabalhar o tema substância e misturas no ensino de química: um estudo de caso com plantas medicinais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional - PROFQUI) – Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal do Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, Aldeni Barbosa et al. O ensino de Biologia: Desafios e perspectivas contemporâneas. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 8, p. e0114849315-e0114849315, 2025.

